

CAMPO LEXICAL 'ALIMENTAÇÃO': VERBETES DO DICIONÁRIO ANALÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA²¹

Iorrane Meneses LINHARES²²
Michelle M. de O. VILARINHO²³

RESUMO

Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa Léxico e Terminologia e é continuação da proposta apresentada por Vilarinho (2013). O objeto de estudo é campo temático alimentação do Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP). O objetivo da pesquisa é elaborar verbetes do campo temático alimentação e criar atividade utilizando os verbetes propostos. O modelo de dicionário proposto é constituído pela parte analógica e pela parte alfabética. O referencial teórico se baseia na aplicação dos conceitos da Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos de Kleiber (1990) e da Semântica de Frames de Fillmore (1977) para estruturação dos lexemas nos verbetes da parte analógica do dicionário em elaboração. Como faltam obras lexicográficas para o ensino de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL), o DIALP visa suprir parte da lacuna. Para a realização da pesquisa, foi utilizado o método descritivo-analítico. Os percursos metodológicos empregados para a elaboração dos verbetes do DIALP foram: i) reformulação do dicionário de Língua Portuguesa de Azevedo (2010); ii) preenchimento da ficha lexicográfica baseada em Vilarinho (2013) para compor o verbete da parte analógica; iii) inclusão de novos lexemas ao verbete alimentação; iv) preenchimento de fichas lexicográficas da proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001) para elaboração dos verbetes da parte alfabética. Como resultado da pesquisa, criamos 22 verbetes, os quais foram aplicados na atividade didática que elaboramos para as turmas de estrangeiros missionários que faz parte da disciplina Estágio Supervisionado 2 em PBSL da UnB.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário Analógico. Alimentação. Verbetes. Atividade para ensino de PBSL.

²¹ Artigo produzido sob a orientação da Profa. Michelle Machado de Oliveira Vilarinho para obtenção de menção da disciplina Projeto: elaboração de multimeios do curso de licenciatura em letras Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) da Universidade de Brasília (UnB).

²² UnB, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; Instituto Central de Ciências - ICC Sul, mezanino, B1 069; CEP: 70910-900; licenciada em Letras PBSL da UnB; Professora da Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal; e-mail: iorrane.meneses@hotmail.com.

²³ UnB, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; Instituto Central de Ciências - ICC Sul, mezanino, B1 069; CEP: 70910-900; pesquisadora do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) da UnB; e-mail: michelleprofessora@gmail.com.

Introdução

Esta pesquisa faz parte do projeto “Aplicação dos percursos metodológicos da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia para sistematização de lexemas e de termos”, coordenado pela prof^a. Dr^a. Michelle Vilarinho. A pesquisa está inserida na linha de pesquisa Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB). O objeto de estudo é campo lexical ‘alimentação’ do dicionário analógico, que é um “tipo de repertório lexicográfico de caráter onomasiológico, no qual os lexemas são organizados partindo das ideias para chegar às unidades lexicais. Os lexemas são agrupados em um mesmo verbete por possuírem identidade de relações”, conforme Oliveira (2010, p. 34-35). O objetivo da pesquisa é elaborar verbetes do campo lexical alimentação para inclusão no Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP). O modelo de dicionário proposto é constituído pela parte analógica e pela parte alfabética.

O ensino de Português do Brasil como Segunda Língua está se expandindo. Contudo, faltam materiais didáticos e obras lexicográficas que atendam o público, que são estrangeiros, surdos e índios. Por isso, o DIALP visa suprir algumas necessidades de ensino e de aprendizagem por apresentar ferramenta que auxilie tanto o professor quanto o aluno.

Na seção 1, descreveremos a relevância do uso do dicionário no ensino e na aprendizagem de língua, focando no emprego do dicionário analógico. Na seção 2, organizamos os percursos metodológicos usados nesta pesquisa, e na seção 3, criamos e aplicamos uma atividade por meio do uso do dicionário em turmas de ensino de PBSL.

1 O uso do dicionário analógico no ensino e na aprendizagem de língua

O dicionário analógico pode ser uma ferramenta essencial para o ensino e para a aprendizagem de língua, visto que o consulente pode ter acesso a campos lexicais e direciona a uma busca direcionada à palavra e suas relações semânticas.

De acordo com Biderman (2002, p. 45), o dicionário analógico vai além de relacionar a palavra ao seu significado; ele atinge o nível de agrupamento, de modo que com o uso da analogia, dispõe uma ligação entre a palavra central e as relações de contiguidade temporal e espacial, sinonímia e antonímia, entre outras.

Segundo Vilarinho (2013, p. 177),

o dicionário analógico é constituído por categorização e por verbetes. A categorização rege a organização dos verbetes. Cada categoria e subcategoria compõe um verbete. Após a apresentação da categorização, os verbetes são organizados em ordem alfabética, de modo que os lexemas afins da palavra-entrada são registrados com base nas relações semânticas.

A seleção de lexemas e a categorização apresentada no Dicionário Analógico de Língua Portuguesa de Azevedo (2010) precisam de ajuste, uma prova disso é que muitos lexemas estão em desuso na Língua Portuguesa, bem como não têm relação com a palavra-entrada ‘comida’.

Gomes (2011) elenca passos principais de como os novos lexemas são aprendidos: encontro de novos itens lexicais, fixação das formas lexicais, conhecimento dos significados, associação das formas aos significados adquiridos e, por fim, o uso adequado dos itens aprendidos em diversos contextos. Esses pontos devem ser aliados ao trabalho do professor, que deve instigar nos alunos o uso da imaginação no processo de aprendizagem.

Há quatro momentos em que o dicionário pode ser usado, a saber: codificação escrita, decodificação escrita, codificação oral e decodificação oral. Esses processos correspondem às distintas necessidades do uso linguístico, que vão do período de leitura do texto até a busca de sinônimos. Ilari (1985, p. 42) aponta que o professor não tem como prever todas as dúvidas do aluno, mas, com o manuseio do dicionário, o estudante pode buscar as respostas.

Para Morgan & Rinvoluceri (2004, p. 7), o processo de aquisição lexical acontece de modo associativo, pois a aprendizagem de léxico não ocorre de forma mecânica. A aquisição envolve a troca de experiências do indivíduo com os outros, e não é um processo intelectual simples, tendo que vista se baseia na reflexão pessoal. A aquisição lexical perpassa por um *continuum*, cercado de conhecimentos e competências, com o objetivo do consulente enriquecer seu “dicionário interno”. Ao refletirmos sobre essas ideias, inferimos que, como o dicionário analógico apresenta lexemas associativos, esse dicionário pode ser um instrumento que favorece à aquisição lexical a depender de como é consultado.

O dicionário, além de registrar o léxico de uma língua, apresenta os aspectos de um povo. Borba (2003, p. 309) defende que “um dicionário de língua, como produto cultural e instrumento pedagógico, resulta de um olhar sobre a estrutura e o

funcionamento do sistema linguístico num determinado momento da vida de uma sociedade”.

Sabemos que, ao ensinar uma língua, automaticamente estamos ensinando cultura. Assim sendo, no âmbito desta pesquisa, na criação dos verbetes, foi preciso se atentar aos implícitos culturais das definições e nos contextos. Desse modo, o lexicógrafo deve evitar difusão de estereótipos dentro dos dicionários, porque é uma ferramenta para mostrar e valorizar culturas. Assim sendo, na criação dos textos definitórios e na seleção, atentamo-nos para evitar divulgação de estereótipo.

Segundo Lara (1996, p. 185), “un estereotipo no es un conjunto de propiedades fácticas del objeto, sino una construcción elaborada por la sociedad en su memoria de experiencias compartidas en relación con el objeto.” Os estereótipos são difundidos pela sociedade, trazendo marcas de preconceito e distorções do objeto em questão. Na busca de contextos para os verbetes, encontramos dificuldade para selecionar contexto para algumas definições. Ao ser pesquisado o contexto para o verbete ‘garçonete’, foram identificadas notícias nas quais o conceito desse verbete estava associado, de forma pejorativa, a um estereótipo de mulher fácil. Um exemplo disso é o enunciado da notícia a seguir: “*Cliente tentou pagar a conta colocando dinheiro dentro da camisa da garçonete*” (R7, 2015). Este tipo de contexto não é apropriado ao dicionário, a fim de evitar difusão de estereótipo, já que o consulente pode inferir características culturais por meio da leitura dos contextos. Por isso, o lexicógrafo deve selecionar contextos que revelem atributos prototípicos da sociedade.

2 Percursos metodológicos

Para a realização da pesquisa, foi utilizado o método descritivo-analítico. Dentre os campos lexicais explanados por Vilarinho (2013), o campo escolhido para o estudo foi ‘alimentação’. Para a escolha dos lexemas da palavra-entrada do DIALP, empregamos os percursos metodológicos, saber: reformulação do dicionário de Língua Portuguesa de Azevedo (2010); preenchimento da ficha lexicográfica baseada em Oliveira (2010, p. 30); inclusão de novos lexemas ao verbete alimentação; elaboração dos verbetes da parte alfabética por meio do preenchimento de fichas lexicográficas da proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich

(2001). Nas próximas subseções, descreveremos detalhadamente cada etapa da pesquisa.

2.1 Reformulação do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa de Azevedo (2010)

O Dicionário Analógico de Língua Portuguesa de Azevedo – DALP – (2010) foi o ponto de partida para a análise pelo fato de ser a obra mais recente desta tipologia lexicográfica de Língua Portuguesa. Os verbetes ‘comida’ e ‘gula’ que contemplam os lexemas da área da alimentação. O DALP se inicia com uma classificação, na qual o verbete ‘comida’ está inserido na classe ‘espaço’, subclasse ‘movimento’; e verbete ‘gula’ está registrado na classe ‘afeições’, subclasse ‘divisão moral’. Como a obra de Azevedo foi publicada em 1950 e reeditada em 2010, ao nos depararmos com lexemas pouco usuais nos dias atuais, consultamos os lexemas encontrados no Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa – DEHLP – (2009) e no Novo Dicionário Aurélio – NDA – (2010) para compilação das definições, a fim de lê-las e identificar a relação semântica com a área alimentação. Esses dicionários foram consultados devido à ampla circulação, por serem acessíveis a todos os públicos, além das atualizações recentes e as obras serem completas.

Foram empregados os seguintes percursos metodológicos para a classificação dos lexemas: i) consulta e cópia de cada definição dos lexemas do verbete no DEHLP (2009) e no NDA (2010); ii) análise da relação semântica entre o verbete e o lexema. Assim sendo, foram encontrados 313 lexemas no DALP do campo lexical ‘alimentação’, dentro os quais 149 lexemas não foram lexicografados no DEHLP e 57 lexemas, no NDA.

2.2 Categorização dos substantivos

Identificamos as relações semânticas (sinonímia, hiponímia e conceito conexo) entre a palavra-entrada e os lexemas encontrados nos verbetes que selecionamos de Azevedo (2010).

Para Ilari & Geraldi (1943, p.42), a sinonímia representa a identidade de significação. Isso se justifica quando é possível obter uma relação simétrica, em que são partilhadas propriedades definitórias e funcionais em comum (Lyon, 1984, p. 292).

A relação de hipônimo está intrinsecamente ligada ao hiperônimo, pois há uma relação de hierarquia. O hiperônimo é a categoria superior e o hipônimo a inferior. Segundo Cançado (2012, p. 32), “a relação de hiponímia é assimétrica, ou seja, o hipônimo contém o seu hiperônimo, mas o hiperônimo não contém o seu hipônimo”.

O conceito conexo, por sua vez, constitui uma noção mais abstrata que as outras relações semânticas. Segundo Faulstich (1995, p. 287), o conceito conexo é o lexema “justaposto em um mesmo plano hierárquico, que se encontram em coordenação de significados, e seus conteúdos semânticos são de mesmo valor.” O conceito conexo vai remeter uma relação associativa, na qual um termo terá analogia a outro.

Uma vez que os conceitos conexos são abstratos, agrupamo-nos em categorias quando foi possível. As categorias criadas foram: corpo humano, profissão, bebida, utensílio doméstico, condimento e tempero, refeição, massa, sobremesa e entrada. Os lexemas que não pertencem a uma categoria compõem a subcategoria inferências lexicais. Para Cabrera & Filho (2007, p. 14), as “inferências que parecem válidas em virtude de certas conexões entre termos, embora sua forma não seja amparada por nenhum setor da lógica moderna, clássica ou não-clássica.” As inferências lexicais são analogias feitas responsáveis pelas deduções que um falante da língua estabeleça entre os lexemas. No quadro abaixo, há o resultado da categorização dos substantivos com base nas relações semânticas:

Quadro 1: Categorização dos substantivos selecionado do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa (2010)

| Relação semântica | Substantivos selecionados do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa (2010) |
|--|---|
| Sinônimo | alimento, boia, bona-chiara, cibalho, cibo, iguaria, manja, manutenção, pábulo, passadio, pitança, rango, sustentação, sustento. |
| Hipônimo | açorda, aletrias, ambrosia, aperitivo, bolo, caldo, canja, churrasco, condimentos, <i>consommé</i> , cozido, cuca, doces, empada, entrada, estufado, feijoada, fidéus, fogaça, folhados, <i>fricassé</i> , fritada, gaspacho, guisado, laticínios, lasanha, macarronada, maionese, manjar, massas, molhança, molho, olha, omelete, pão, papão, pastel, pastelão, pasto, petisco, picado, pudim, quiche, ração, ragu, risoto, salada, sopa, suflê, torta, trivial. |
| Conceito conexo (parte do corpo humano) | boca, dentes, estômago, goela, mandíbula, masseter, maxila, queixada, queixo. |
| Conceito conexo (profissão) | cozinheiro, rancheiro. |
| Conceito conexo (bebida) | água, batida, beberagem, beberete, bebes, bebida, cachaça, café, caipirinha, cerveja, chá, chimarrão chocolate, coquetel, embriaguez, falerno, genebra, gole, gorgolão, hausto, jacuba, libação, licor, mate, poção, ponche, potó, refrigerante, saideira, sorvo, suco, trago, uísque, vinho |

| | | |
|--|---------------|--|
| Conceito (utensílio doméstico) | conexo | acepipes, alfaia, salseira, saladeira, travessa, prato, pratalhaz, pratalhada, talher, talhador, trincho, colher, louça, bateria de cozinha |
| Conceito (condimento e tempero) | conexo | Condimentos, molho, molhança |
| Conceito (refeição) | conexo | café da manhã, almoço, lanche, colação, jantar, ceia, sobremesa, consoado |
| Conceito (massa) | conexo | macarronada, lasanha, massas |
| Conceito (sobremesa) | conexo | ambrosia, pudim, doces |
| Conceito (entrada) | conexo | aperitivo, entrada |
| Conceito (inferências lexicais) | conexo | alarvaria, alarve, alibilidade, alimento, apetite, aração, bom passadio, bulimia, cardápio, churrasco, comedor, comes e bebes, comestíveis, comezaina, comilança, comilão, crápula, deglutição, degustação, desjejua, desjejum, empachamento, empacho, empanzinamento, eutrofia, festim, folar, galfarro, gargantão, gargantoíce, gargântua, gastrólatra, gastrolatria, gastronomia, gastrônomo, glutão, gluttonaria, <i>gourmand</i> , gula, guleima, gulodice, guloseima, guloso, hipofagia, indigestão, ingerência, ingesta, ingestão, insaciabilidade, insobriedade, lambão, lambarice, lambedela, lambadura, lambeiro, lambe-pratos, lambujeiro, lambujem, <i>maitre</i> , <i>chef</i> , manducação, manjuba, mantimentos, massamorda, mastigação, matalotagem, menu, mericismo, moinho, pantagruelismo, pantófago, papança, paparicos, papazaina, parva, penso, pitéu, polífago, prato de resistência, quitute, rafa, rapa, recheio, regalão, repasto, ruminação, sofreguidão, subsistência, sustança, trabuzana, trituração, viandeiro, viático, virtualhas, víveres, voracidade. |
| Sem relação com a palavra-entrada | | abutre, argamassa, avidez, Bernardo, <i>bon-vivant</i> , comissariado, edacidade, epicurismo, epicurista, frieira, ictiofagia, lastro, polifagia, provimentos. |
| Não lexicografados | | almoço de garfo, almoço-ajantarado, apício, <i>bill of fare</i> , boa nutrição, búzera, caldaça, caldivana, caldouro, casa de pasto, ceia dúbia, chinfana, <i>déjeuner à lafourchette</i> , <i>dessert</i> , empanturramento, <i>entrèe</i> , <i>entrement</i> , fossão, galdripanas, garganeiro, gêneros alimentícios, gulapa, gulosidade, <i>hors d'oeuvre</i> , incontinência gastronômica, lambaceiro, manjar delicioso, mânjua, manutenção, <i>mayonnaise</i> , mensório, mesa-lauta, <i>pabulum</i> , pantagruel, pertences de mesa, <i>pièce de resistance</i> , <i>potage</i> , potagem, prato de meio, proezas gastronômicas, provisões de boca, pureia, ração ordinária, <i>ragout</i> , <i>rechauffé</i> , <i>relevé</i> , sofreguice, <i>table d'ôte</i> , tira-jejum, tratado sobre regime alimentar, trofologia, <i>vol-auvent</i> |
| Variante | | beberes, gulosice, lambida, limpa-pratos, mento, molhanga, pospasto, postre |

2.3 Exclusão dos substantivos

Como muitos lexemas inseridos no DALP de Azevedo (2010) não representam o léxico do português contemporâneo, estabelecemos critérios para exclusão dos lexemas que encontramos em DALP. Esses critérios foram: i) marca de uso ‘antigo’ ou ‘arcaico’ nos DELP (2009) e NDA (2010); ii) falta de ligação semântica por inferência lexical com base na leitura das definições de lexemas dos DELP (2009) e NDA (2010); iii) lexemas de alimentação animal; iv) lexia complexa que não constitui fraseologia nos DELP (2009) e NDA (2010); v) lexemas de línguas clássicas e/ou estrangeiras que não são do campo ‘alimentação’, salvo se o empréstimo tiver sido lexicografados nos DELP (2009) e NDA (2010); vi) lexemas não lexicografados; vii) lexemas com frequência de

até 20.000 ocorrências por meio de consulta ao site de busca do *Google*; viii) conceito conexo da categoria bebida foram excluídos, já que bebida será um verbete do DIALP; ix) lexemas que são conceitos conexos de partes do corpo humano foram excluídos, visto que haverá o verbete corpo humano na parte analógica do DIALP; x) lexemas que não faz parte do português contemporâneo; e xi) lexemas que pertencem à uma subcategoria do DIALP.

Foi necessário excluirmos os conceitos conexos ‘entrada’, ‘sobremesa’, ‘bebida’ e ‘massa’, tendo em vista que esses lexemas comporão subcategorias do DIALP. Em alguns casos, os lexemas ao serem pesquisados tiveram frequência representativa, mas, quando se encaixaram em um dos critérios de exclusão, foram eliminados. De um total de 313 lexemas registrados em Azevedo (2010), restaram apenas 58 lexemas para serem lexicografados no DIALP. No quadro subsequente, há os substantivos excluídos com base nos critérios adotados.

Quadro 2: exclusão dos substantivos

| Substantivos excluídos |
|---|
| <p>não lexicografados/lexemas de línguas estrangeiras: almoço de garfo, almoço-ajantarado, apício, <i>bill of fare</i>, boa nutrição, búzera, caldaça, caldivana, caldouro, casa de pasto, ceia dúbia, chinfana, <i>déjeuner à la fourchette</i>, <i>dessert</i>, empanturramento, <i>entrée</i>, <i>entremet</i>, fossão, galdripanas, garganeiro, gêneros alimentícios, gulapa, gulosidade, <i>hors d'oeuvre</i>, incontinência gastronômica, lambaceiro, manjar delicioso, mânjua, manutenção, <i>mayonnaise</i>, mensório, mesa-lauta, <i>pabulum</i>, pantagruel, pertences de mesa, <i>pièce de resistance</i>, <i>potage</i>, potagem, prato de meio, proezas gastronômicas, provisões de boca, pureia, ração ordinária, <i>ragout</i>, <i>rechauffé</i>, <i>relevé</i>, sofreguice, <i>table d'ôte</i>, tira-jejum, tratado sobre regime alimentar, trofologia, <i>vol-auvent</i>.</p> <p>sem relação com a palavra-entrada: abutre, alarvaria, alfaia, aração, argamassa, avidez, bernardo, boia, <i>bon-vivant</i>, comedor, comissariado, crápula, edacidade, epicurismo, epicurista, frieira, ictiofagia, ingerência, lista, moinho, paparicos, penso, polifagia, provimentos, rafa, lastro, viático, víveres.</p> <p>lexemas de alimentação animal: cibalho, pasto, penso, pitança, ração, ruminação.</p> <p>lexemas com marca de uso “antigo” ou “arcaico”: cibo, pábulo.</p> <p>baixa frequência (menor igual a 20000): alibildade, comezaina, desjejua, empachamento, empanzinamento, fidéus, galfarro, gargantão, gastrolatria, guleima, insaciabilidade, insobriedade, lambarice, lambeiro, lambujeiro, lambujem, manducação, massamorda, matalotagem, mericismo, molhança, pantagruelismo, papança, papazana, pratalhada, pratarraz, regalão, rancheiro, talhador, trabuzana, viandeiro, virtualhas.</p> <p>parte do corpo humano: boca, dentes, estômago, goela, mandíbula, masseter, maxila, mento, queixada, queixo.</p> <p>entrada: aperitivo, entrada, petisco.</p> <p>sobremesa: ambrosia, doces, pudim.</p> <p>massa: lasanha, macarronada, massas.</p> <p>condimento e tempero: condimentos, molho.</p> <p>não fazem parte do português contemporâneo: acepipes, açorda, alarve, aletrias, bom passado, bona-chira, consoado, empacho, estufado, eutrofia, festim, fogaça, folar, gargantóice, gargântua, gaspacho, gastrólatra, glutão, gluttonaria, hipofagia, ingesta, lambão, lambedura, lambe-pratos, manja, manjuba, molhança, olha, pantófago, papão, parva, passado, pitança, polífago, prato de resistência, ragu, repasto, sofreguidão, sustança, trivial.</p> |

lexemas que pertencem a uma subcategoria do dialp:

aletrias, aperitivo, bolo, caldo, canja, churrasco, condimentos, *consommé*, cozido, cuca, doces, empada, feijoada, folhados, *fricassé*, fritada, guisado, laticínios, lasanha, macarronada, maionese, manjar, massas, molho, omelete, pão, papão, pastel, pastelão, picado, pudim, quiche, ragu, risoto, salada, sopa, suflê, torta, trivial.

2.4 Seleção dos lexemas para o DIALP

Depois da exclusão de todos os substantivos que não se enquadravam no verbete ‘alimentação’ com base nos critérios acima referidos, selecionamos os lexemas para a elaboração das definições.

Para a seleção dos lexemas, foram empregados os parâmetros: i) alimentação humana; ii) lexias complexas não lexicografadas nos DEHLP (2009) e NDA (2010), entretanto relacionadas à área da alimentação; e iii) pesquisa da frequência de uso por meio de consulta ao *Google* para a seleção dos conceitos conexos por inferência que serão lexicografados no DIALP. O quadro a seguir registra os novos lexemas inseridos com base na relação semântica

Quadro 3: Seleção dos substantivos

| |
|---|
| <p>Substantivos selecionados</p> <p>sinônimo: alimento, iguaria, manutenção, rango, sustentação, sustento.</p> <p>conceito conexo (utensílio doméstico): bateria de cozinha, colher, louça, prato, saladeira, salseira, talher, travessa, trincho.</p> <p>conceito conexo (refeição): almoço, café da manhã, ceia, colação, jantar, lanche, sobremesa,</p> <p>conceito conexo (profissão): cozinheiro</p> <p>conceito conexo (inferências lexicais): alimento, apetite, bulimia, cardápio, <i>chef</i>, churrasco, comes e bebes, comestíveis, comilança, comilão, deglutição, degustação, desjejum, gastronomia, gastrônomo, <i>gourmand</i>, gula, gulodice, guloseima, guloso, indigestão, ingestão, lambdela, <i>maitre</i>, mantimentos, mastigação, <i>menu</i>, pitéu, quitute, rapa, recheio, subsistência, trituração, voracidade.</p> |
|---|

2.5 Inclusão dos lexemas

Ao estudar o dicionário de Azevedo (2010), detectamos falhas em sua estrutura. Apesar de ser o mais atual no mercado para a tipologia dicionário analógico, percebemos que muitos substantivos não condizem com a realidade da língua. Portanto, houve a necessidade de incluir lexemas do português contemporâneo.

Além do nosso conhecimento extralinguístico, investigamos outros dicionários, glossários e *sites* de gastronomia para observar quais os lexemas mais utilizados no

campo lexical ‘*alimentação*’. Consultamos Algranti (2000), Dumas (2006), Gomensoro (1999) e o site <http://correiogourmand.com.br/>. Como resultado dessa consulta, incluímos os lexemas descritos no quadro subsequente.

Quadro 4: Inclusão dos substantivos

| Substantivos incluídos |
|---|
| atendente, bar, boteco, cafeteria, cantina, churrascaria, colher, confeitaria, confeiteiro, cozinha, corredor, espaço <i>gourmet</i> , espremedor, faca, <i>fast-food</i> , feira, fôrma, frigideira, garçom, garçonete, garfo, lanchonete, nutricionista, padaria, padeiro, panela, pizzaria, restaurante, rolo, sorveteria, supermercado, tigela. |

2.6 Seleção e exclusão de verbos para o DIALP

Ainda tendo como referência Azevedo (2010), analisamos os verbos relacionados à palavra-entrada ‘*alimentação*’. Nosso embasamento foi a teoria de valência de Borba (1996, p. 57-60), na qual há a classificação sintático-semântica dos verbos em ação, processo, ação-processo e estado. Os verbos analógicos podem assumir uma ou mais classes.

Os verbos de ação expressam a atividade realizada por um sujeito agente e terá pelo menos um argumento. Caso tenha mais de um argumento, o segundo será o experimentador. (Id.; Ibid.)

Os verbos de processo mostram um evento que atinge o sujeito paciente ou experimentador. O sujeito que foi afetado pode ser o experimentador ou o beneficiário, sendo que o experimentador possui uma experiência ligada ao aspecto mental, perceptual ou psicológico; e o beneficiário é considerado a sede de transferência do destinatário de um benefício. (Id.; Ibid.)

Os verbos de ação-processo expressam uma mudança de uma ação realizada por um sujeito agente que afeta algo, que é o complemento. (Id.; Ibid.)

Os verbos de estado não expressam uma propriedade localizada no sujeito, que é mero suporte da propriedade ou experimentador ou beneficiário. Apresenta, pelo menos, um argumento, que é inativo (Id., Ibid.).

Para a seleção dos verbos, apropriamo-nos também da teoria Semântica de *Frames*, desenvolvida pelo professor americano Fillmore. Basicamente, esse pressuposto engloba os conceitos de cena, *frame* e esquema. Cena refere-se às “experiências do mundo real, ações, objetos, percepções e memórias pessoais”, como

dito por Fillmore (1975, p. 82). Os *frames* são associados na memória com outros *frames*, assim como cenas são relacionadas com outras cenas (Id., 1977, p. 127). Os esquemas são as cenas e as categorias dentro do contexto do discurso.

Retiramos o pronome dos verbos encontrados como pronominais em Azevedo (2010), visto que esses verbos podem ocorrer com diferentes transitividades verbais. Logo, julgamos desnecessário o registro dos verbos pronominais.

Quadro 5: Classificação dos verbos selecionados

| | |
|----------------------|--|
| Ação | alimentar, almoçar, beber, cear, chupar, comer um boi, comer, deglutir, degustar, desjejuar, devorar, empanturrar, engolir, ingerir, jantar, lamber, lambiscar, lanchar, manter, mascar, mastigar, merendar, morder, nutrir, papar, petiscar, provar, rangar, saborear, sustentar, tomar, triturar. |
| Processo | alimentar, comer, consumir, digerir, empanzinar, engolir, engordar, fartar, lamber, mastigar, morder, provar, saborear, saciar, satisfazer, tomar. |
| Ação-processo | abarrotar, absorver, alimentar, amamentar, comer, consumir, dar de beber, devorar, digerir, empanturrar, empanzinar, encher o bucho, encher, engolir, engordar, fartar, matar a fome/sede, morder, nutrir, por à boca, provar, quebrar o jejum, regar, saciar, satisfazer, sustentar, tomar, triturar. |
| Estado | dar uma dentada, devorar, engolir, manter, sustentar. |

Excluimos 200 verbos, pois vimos que muitos deles estão em desuso na Língua Portuguesa e não fazem parte das cenas que envolvem os *frames*.

Quadro 6: Exclusão dos verbos

| |
|---|
| Verbos excluídos |
| alambrazar-se, aleitar, alimentar-se de, amansar a sede, anafar, arraçoar, arranchar, aspirar, atabuar, atafulhar-se, ateigar-se, atolar os dentes, banquetear-se, beber a grandes tragos, bocar, boiar, cevar, churrasquear, codear, comer até fartar-se/até saciar-se, comer com sofreguice/como um lobo/à tripa forra/até arrebenatar, comer desengaçadamente, comiscar, cravar, dar à trincadeira, dar aos dentes, dar bom passado, dar com tudo no bucho, debicar, decilitrar, bebericar, dentar, depenicar, desafaimar, desengaçar, desmandar-se no comer, emborear, embuchar, embutir, encher a mochila, encher-se, engargantar, engulipar, enguloseimar, enlambujar, escorropichar, esmoer, esmordaçar, esmordicar, esvaziar o copo, fazer da barriga a divindade suprema, gargalaçar, gramar, gualdir, gulosar, haurir, impar, ingurgitar, ingurgitar-se, jejuar pelas almas das canastras, lambarar, lambear, lambujar, lambujar, levar, libar, manducar, mascotar, matear, ministrar, moer, munquir, nutrir-se de, paparicar, pascer, passar a, pastar, pastejar, pastinhar, pôr à boca, pôr aos lábios, propinar, prover de sustento, ratar, refazer, regalar-se, regar com vinho, regar, remascar, remastigar, remoer, renutrir, repastar-se, repimpar-se, rilhar, roer, ruminar, saginar, ser (glutão & adj.), ser bestial no comer, ser bom garfo, ser bom garfo, sover, substanciar, sugar, tasquinhar, ter bom arnáz, ter bucho de ema, tragar, tratar, trincar, viver de, zampar. |

2.7 Parte analógica do DIALP

A parte analógica teve embasamento no que foi proposto por Oliveira (2010). Vilarinho (2013) deu início à elaboração do dicionário analógico construindo os campos lexicais ‘transporte’ e ‘vestuário’. Como dito anteriormente, o campo lexical em que concentramos nosso estudo foi ‘alimentação’, o qual é dividido nos subcampos: acompanhamentos, bebida, condimento e tempero, entrada, grão, fruta, legume e verdura, massas, prato principal e sobremesa, com base em Vilarinho (2013, p. 270).

A parte analógica do dicionário possui definição da palavra-entrada. O texto definitório responde as perguntas ‘o que é?’ e ‘para que serve?’, conforme proposto por Faulstich (2014, p. 382). Em seguida, são apresentadas as informações gramaticais, como categoria gramatical e o gênero; substantivos analógicos apresentados por relação semântica; verbos registrados com base na classificação de Borba (2002). Acrescentamos as remissões propostas por Vilarinho (2013), que compõem as subcategorias da palavra-entrada. Para categorizar os conceitos conexos, criamos as subcategorias a fim de organizar as informações. A seguir, apresentamos a ficha lexicográfica do verbete ‘alimentação’:

Quadro 7: ficha lexicográfica da parte analógica do DIALP – campo lexical alimentação

| | | |
|-----------------------------|------------------------------------|---|
| Entrada | | Alimentação |
| Categoria gramatical | | Substantivo |
| Gênero | | Feminino |
| Definição | | Ato ou efeito de alimentar(-se) |
| Fonte da definição | | Dicionário Aurélio |
| Substantivo | Sinônimo | alimento, iguaria, manutenção, rango, sustentação, sustento. |
| | Hipônimo | - |
| | Con. (utensílio doméstico) | bateria de cozinha, colher, escorredor, espremedor, faca, fôrma, frigideira, garfo, louça, panela, prato, rolo, saladeira, salseira, talher, travessa, trincho. |
| | Con. (refeição) | café da manhã, almoço, lanche, colação, jantar, ceia, sobremesa, consoado, <i>fast-food</i> . |
| | Con. (profissão) | atendente, confeitiro, cozinheiro, garçom, garçonete, nutricionista, padeiro. |
| | Con. (lugares) | bar, cafeteria, cantina, churrascaria, confeitaria, copa, cozinha, espaço <i>gourmet</i> , feira, lanchonete, padaria, pizzaria, restaurante, sorveteria, supermercado. |
| | Con. (eletrodomésticos) | Batedeira, fogão, forno, geladeira, liquidificador, micro-ondas, sanduicheira. |
| | Con. (inferências lexicais) | alimento, apetite, bulimia, cardápio, <i>chef</i> , churrasco, comes e bebes, comestíveis, comilança, comilão, deglutição, degustação, desjejum, gastronomia, |

| | | |
|--------|------------------------------------|---|
| | | gastrônomo, <i>gourmand</i> , gula, gulodice, guloseima, guloso, indigestão, ingestão, lambedela, <i>mâitre</i> , mantimentos, mastigação, menu, pitéu, quitute, rapa, recheio, subsistência, sustança, trituração, voracidade. |
| | Remissões (VILARINHO, 2013) | <i>cf.</i> acompanhamentos; <i>cf.</i> bebida; <i>cf.</i> condimento e tempero; <i>cf.</i> entrada; <i>cf.</i> grão; <i>cf.</i> fruta; <i>cf.</i> legume e verdura; <i>cf.</i> massas; <i>cf.</i> prato principal; <i>cf.</i> sobremesa |
| Verbos | | abarroter, absorver, alimentar, almoçar, amamentar, beber, cear, chupar, comer, comer um boi, consumir, dar de beber, dar uma dentada, deglutir, degustar, desjejuar, devorar, digerir, empanturrar, empanzinar, encher, encher o bucho, engolir, engordar, ingerir, fartar, jantar, lamber, lanchar, manter, mascar, matar a fome/sede, lambiscar, mastigar, merendar morder, nutrir, por à boca, provar, papar, petiscar, provar, quebrar o jejum, rangar, regar, saborear, saciar, satisfazer, sustentar, tomar, triturar. |

2.8 Parte alfabética

A parte alfabética do dicionário contém os novos lexemas incluídos; as informações gramaticais; a(s) variante(s) do lexema; a área que o lexema se insere (mesmo que rubrica); a definição, que pôde ser adaptada do Houaiss e/ou do Aurélio ou redigida novamente; o contexto e a fonte, em que todos foram retirados de jornais *online*; entre outros detalhes como notas, autor e redator.

Para a elaboração das definições da parte alfabética do campo ‘alimentação’, aos lexemas relacionados à profissão, seguimos a estrutura: + **hiperônimo (profissional ou indivíduo)**, ± **área de atuação (culinária e saúde)**, + **função**. Já para os lexemas relacionados a lugares, utilizamos a estrutura: + **hiperônimo (estabelecimento comercial)**, + **função**. Essas estruturas além de padronizarem a definição dos lexemas, facilitam o entendimento. Tal modelo de definição se baseia na estrutura pragmática da definição postulada por Faulstich (2014). Essa definição “deve conter dois moldes, o que é X e para que serve X, “X (signo, objeto) condensa Y (significação, discurso)”. (Id.; Ibid.; p. 380-381).

Inserimos a seguir um exemplo da ficha preenchida da entrada “bar” da parte alfabética:

Quadro 8: ficha lexicográfica do verbete “bar” da parte alfabética

| | |
|--|---|
| Entrada | Bar |
| Categoria gramatical | s. |
| Gênero | m. |
| Variante(s) | Boteco, botequim. |
| Área | |
| Definição | 1 Estabelecimento comercial cuja função é vender bebidas e petiscos. 2 Móvel que serve para guardar bebidas, copos e taças; adega. |
| Fonte de definição | Iorrane Meneses Linhares |
| Abreviatura da fonte de definição | (IML,2014) |
| Contexto | “Será realizado ainda um concurso que irá escolher “O melhor [...] Bar”. Durante o festival, [...] elegerá o melhor bar nas categorias: cerveja mais gelada; melhor chope; melhor petisco; melhor atendimento; garçom destaque e melhor ambiente.” |
| Fonte de contexto | http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/encontroindica/2014/11/06/interna_encontro_indica,1743/brasil-recebe-festival-bar-em-bar-2014.shtml |
| Data de publicação da fonte do contexto | 06/11/2014 |
| Remissões | cf.. alimentação |
| Hiperônimo | Alimentação |
| Nota(s) | Geralmente, há música ao vivo em bares, de modo que, em alguns, é cobrada a taxa <i>couver</i> . |
| Autor | Iorrane Meneses Linhares |
| Redator | |
| Data | 06/11/2014 |

Apresentaremos a seguir os seguintes verbetes elaborados para a parte alfabética:

Subcategoria lugares

Bar. *s.m.* 1 Estabelecimento comercial cuja função é vender bebidas e petiscos. 2 Móvel que serve para guardar bebidas, copos e taças; adega. *Var.* Boteco, botequim. “Será realizado ainda um concurso que irá escolher “O melhor [...] Bar”. Durante o festival, [...] elegerá o melhor bar nas categorias: cerveja mais gelada; melhor chope; melhor petisco; melhor atendimento; garçom destaque e melhor ambiente.” (C.W, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Cafeteria. *s.f.* 1 Estabelecimento comercial cuja principal função é preparar e vender cafés, bebidas e confeitados. 2. local onde as pessoas se reúnem para comer e beber. “Três semanas após inauguração, mini cafeteria em Pinheiros serve até 100 xícaras de café por dia.” (C.L, 2014)Cf. alimentação (parte analógica)

Cantina. *S.f.* Pequena lanchonete localizada dentro de escolas, hospitais, quartéis, entre outros para vender lanches, refeições e bebidas. “Escolas devem cumprir lei da 'cantina saudável' até novembro em MS”.(G1, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Churrascaria. *S.f.* Restaurante cujo prato principal é o churrasco, que geralmente é servido em rodízios. “Para completar, o rodízio da churrascaria terá um preço especial para quem participar do evento, apenas R\$25,00 por pessoa.” (P.F., 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Confeitaria. *S.f.* Estabelecimento comercial cuja função é produzir e vender bolos, doces, salgadinhos e afins. “Pequena confeitaria produz a massa folhada mais famosa da ilha de Creta”.(G1, 2014)Cf. alimentação (parte analógica)

Copa. *S.f.* 1 Cômodo reservado para alimentação e preparação de alimentos, geralmente dentro de instituições. 2 Cômodo da casa que serve para servir alimentos à mesa; sala de jantar. Cf. alimentação (parte analógica)

Cozinha. *S.f* Cômodo da casa que serve para preparar as refeições e para lavar e guardar as louças. “*De fato, o lugar onde concentramos o cuidado, o amor e a dedicação em nossa casa é a cozinha. Fonte das boas refeições que dão origens aos ótimos momentos de bate papo.*” (SEGS., 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Espaço Gourmet. *s.m.* Cômodo da área de lazer de condomínio que serve para preparação de alimentos e bebidas e para realização de eventos. “*Espaço gourmet é um convite para confraternizar, desfrutar novos sabores e boas companhias.*” (D.C, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Feira. *S.f*1 Lugar público para expor e vender mercadorias. 2 Exposição para apresentação e venda de produtos. “*Em uma feira orgânica carioca, ele comprou frutas, verduras e legumes frescos, itens indispensáveis para seu estilo de vida.*” (G.S, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Lanchonete. *S.f.* Estabelecimento comercial cuja função é vender lanches, refeições rápidas e bebidas. “*O nome da lanchonete faz referência ao ano em que o Grêmio foi fundado. De acordo com o anúncio do clube, os lanches terão um ‘sabor imortal’.*” (Terra, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Padaria. *S.f* Estabelecimento comercial cuja função é fabricar e vender pães, doces, salgados, bolos. “*Sonho é item mais vendido depois de pães nas padarias de SP, diz sindicato.*”(G1, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Pizzaria. *S.f* Restaurante especializado em comidas italianas, como pizza, lasanha, macarrão e outras massas. “*Pizzaria de Blumenau cria pizza de paçoca cremosa.*”(C.S, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Restaurante. *s.m* Estabelecimento comercial cuja função é preparar e vender refeições, além de bebidas, entradas, acompanhamentos e sobremesas. “*Restaurante Popular começa a oferecer refeição em marmita em Joinville.*” (D.C, 2014)Cf. alimentação (parte analógica)

Sorveteria. *s.f* Estabelecimento comercial que serve sorvete, picolés e outras sobremesas geladas. “*A sorveteria Cairu, localizada em Belém (PA), foi indicada como o estabelecimento que oferece o melhor sorvete do país.*” (O Povo, 2014)Cf. alimentação (parte analógica)

Supermercado. *S.m* Estabelecimento comercial de autosserviço cuja função é vender produtos alimentícios, artigos de limpeza e de higiene aos clientes. “*As famílias reduziram o número de vezes em que vão aos supermercados e o volume de compras estacionou.*” (E., 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Subcategoria profissões

Atendente. *S. comum-de-dois gêneros.* Profissional cuja função é recepcionar pessoa(s) e prestar serviços. “*A atendente que registrou a aposta do novo milionário tem 28 anos e há um mês trabalha na lotérica.*”(Uol, 2013)

Confeiteiro. *s.m.* Profissional da área da culinária, cuja função é preparar doces e bolos. “*O argentino Osvaldo Gross foi eleito o melhor chef confeiteiro da América Latina, por sua habilidade, precisão e criatividade para combinar os sabores doces.*” (Terra, 2014)

Cozinheiro. *s.m* Indivíduo cuja função é preparar alimentos. “*Panela inteligente avisa cozinheiro quando alimento está prestes a se queimar.*”(P.H., 2014)

Garçom. *s.m.* Profissional da área culinária cujas funções são atender os clientes; anotar os pedidos; servir alimentos e bebidas; e apresentar a conta. “*Casal dá gorjeta de R\$ 245 a garçom mesmo após ser mal atendido.*” (M.C, 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Garçonete. *s.f.* Profissional da área culinária cujas funções são atender os clientes; anotar os pedidos; servir alimentos e bebidas; e apresentar a conta. Cf. alimentação (parte analógica)

Nutricionista. *s. comum-de-dois gêneros.* Profissional da área da saúde cuja função é preparar e acompanhar dietas nutricionais dos pacientes. “*Nutricionista lista os 10 piores alimentos para sua saúde*”. (Eco D, 2013) Cf. alimentação (parte analógica)

Padeiro. *s.m.* Profissional da área da culinária cuja função é preparar pães e confeitos. “*Aula de pães artesanais com padeiro espanhol*”. (G.P., 2014) Cf. alimentação (parte analógica)

Para que pudéssemos analisar a efetividade dos verbetes criados, elaboramos uma proposta de atividade aos aprendizes de PBSL, de modo que esses verbetes fossem empregados. Na seção posterior, detalharemos a atividade.

3 Atividade proposta para o ensino de PBSL por meio do uso do dicionário

Sabemos que, no contexto de ensino de Português como segunda língua, o professor precisa – além de seu domínio gramatical –, de ferramentas que o amparem em seus planejamentos de aula. Por isso, é necessário a criação de materiais que auxiliem o aluno na aprendizagem do léxico, visando à aquisição. O professor também deve ser um mediador entre o conteúdo a ser ensinado até chegar ao aluno, a fim de que a troca de saberes seja constante, em torno de uma abordagem sociointeracionista.

Tendo esses dois pontos como fundamentais, elaboramos uma atividade voltada para estrangeiros aprendizes de Português do Brasil. Aplicamos a atividade em duas turmas de iniciantes, compostas por missionários que morarão no Brasil. A primeira turma possui falantes de diversas nacionalidades, com a língua inglesa em comum; e a outra turma é composta por falantes francófonos, totalizando 10 alunos.



Figura 1: alunos realizando a atividade com o uso do DIALP

A aula foi ministrada pela primeira autora desta pesquisa, a qual era formanda do curso de licenciatura em Letras – Português do Brasil como segunda língua e pôde aplicar a atividade durante as regências da disciplina Estágio Supervisionado 2 em PBSL.

Em um primeiro momento, foi apresentado aos alunos *slides*, com as figuras dos lugares e as profissões relacionadas à alimentação. Os lugares e as profissões foram extraídos do verbete analógico que criamos. A estagiária iniciou uma discussão com os alunos sobre cada uma das imagens, de modo que indagou ‘o que é’ e ‘para que serve’ cada item representado nas figuras. Aos poucos, os alunos conversavam entre si sobre as figuras e seus respectivos significados.

Como o objetivo da atividade era o uso do dicionário analógico em sala de aula, a regente da aula levou como segunda parte da atividade os verbetes do campo ‘alimentação’. Em cada turma, os alunos se agruparam em dois grupos. Foram espalhados na mesa o nome do lexema e o significado. Um grupo por vez escolhia um lexema e procurava a definição correspondente e a regente conferiu a se estavam certas as escolhas. O grupo que acertasse, ganharia uma pontuação. Além de associar significante, significado e imagem, a regente destacava as informações gramaticais de gênero dos lexemas, para que os alunos as observassem.

Para contemplar o estudo dos verbos do DIALP, a regente discutiu com os aprendizes alguns lexemas e mostrava verbos relacionados a cada verbete. Para sintetizar o conteúdo, os alunos selecionaram cinco lexemas e escreveram três verbos para cada verbete. A figura a seguir, ilustra o resultado da tarefa feita por um dos alunos:

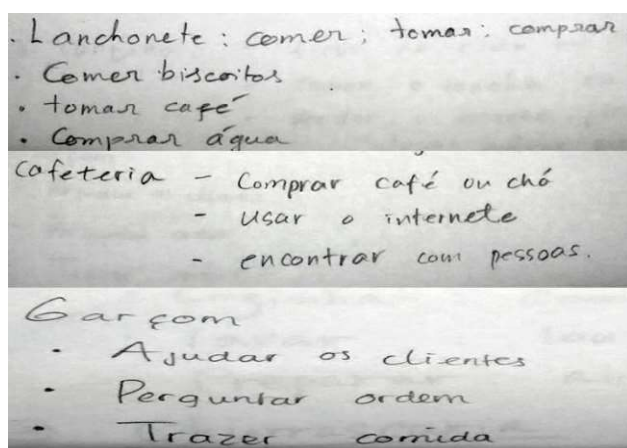


Figura 2: Atividade realizada pelos alunos

A atividade teve êxito, visto que os aprendizes de português conseguiram cumprir o que foi proposto, adquirindo o vocabulário estabelecido no dicionário analógico. O

resultado foi bastante satisfatório, pois a turma ficou empenhada com a atividade, o que gerou aprendizado de forma dinâmica.

Considerações Finais

Nesta pesquisa, apresentamos a estrutura do dicionário analógico, bem como sua funcionalidade para o ensino de língua. O dicionário vai além de um livro para consulta; a obra pode ser uma aliada no ensino de língua portuguesa, como o uso de ortografia, significado, sinônimos, enfim, vários aspectos da língua. Os atuais dicionários analógicos presentes no mercado não atendem as necessidades dos falantes, pois os verbetes não condizem com a realidade de aprendizagem. Por isso, o DIALP é relevante ao ensino de PBSL, visto que pode oferecer lexemas por relações semânticas. Como resultado da pesquisa, criamos 22 verbetes e uma atividade didática para alunos de PBSL. O estudo do campo 'alimentação' não se exauriu neste estudo, por isso pode ser o ponto de partida para ser continuado em outra oportunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adelson-Goldstein, J. 2009. *The Oxford picture dictionary*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press.

Algranti, M. 2000. *Pequeno dicionário da gula*. Rio de Janeiro: Record.

Azevedo, F. F. dos S. 2010. *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa: ideias afins/thesaurus*. 2. ed. atual. e revista. Rio de Janeiro: Lexikon.

Borba, F. da S. 2003. *Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia*. São Paulo: Unesp.

Brown, H. D. 1980. *Principles of learning and teaching*. New Jersey: Prentice-Hall.

Cabrera, J.; S. Filho, O. L. da. 2007. *Inferências lexicais e interpretação de redes de predicados*. Brasília: Universidade de Brasília, Finatec.

Cançado, M. 2012. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto.

Dumas, A. 2006. *Grande dicionário de culinária*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Faulstich, E. 2014. Características conceituais que distinguem o que é para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. *As ciências do léxico: lexicologia*,

lexicografia, terminologia. In: ISQUERDO, A. N.; CORNO, G. O. M. D. (orgs.). Campo Grande, MS: UFMS. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/90ae49_ea6188a1ff4c49979e390534a5d4ea35.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. 2001. *Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários*. Brasília: [s.n.]. Disponível em: <http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/doc/met_can_uni.zip> Acesso em: 20 out. 2014.

_____. 1995. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 23, p. 281-288, set./ out.

Ferreira, A. B. de H. 2010. *Novo dicionário Aurélio*. 7. ed. Versão 7.0. Dicionário eletrônico. Curitiba: Positivo. 1 CD-ROM.

Fillmore, C. J. 1975. Scenes and frames semantics. In: SHIBATANI, M.I.; Thompson, S. *Essays in Semantics and Pragmatics* :In Honor of Charles J. Fillmore. Amsterdã: John Benjamins publishing company.

_____. 1977. Topics in Lexical Semantics. In: COLE, Roger. *Current issues in Linguistics Theory*. Bloomington: Indiana University Press.

Gomensoro, M. L. 1999. *Pequeno dicionário de gastronomia*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Gomes, P. V. N. Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula. In: CARVALHO, O. L. de S. 2011. Dicionários escolares: definição, oracional e texto lexicográfico. In: CARVALHO, O. L. de S; RANGEL; BAGNO, M. (Orgs.). *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola.

Houaiss, A. 2009. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3.0. São Paulo: Objetiva.

Jones, B. 1999. *Dicionário prático de culinária*. São Paulo: Melhoramentos.

Lara, L. F. 1996. *Teoría del diccionario monolingue*. México: El colegio de México, Centro de Estudios Linguísticos y Literarios.

Lyons. 1984. *Semantics*. Cambridge: Cambridge Univ. Press.

Oliveira, M. M. de. 2010. *Confluência entre dicionário analógico e tesouro documentário como modelo de dicionário analógico*. xiv, 243 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6511>. Acesso em: 18 outubro. 2014.

Morgan, J., Rinvolucrí, M. 2004. *Vocabulary*. Oxford: Oxford University Press.

Vilarinho, M. M. de O. 2013. *Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.